

COLETÂNEA DRAMATÚRGICA

Cinco cenas curtas de Marcus Di Bello

Ano: 2011

Qualquer utilização da obra para montagem – com ou sem fins comerciais – entrar em contato com o autor.

Índice

Salle à Manger.....	04
O Registro.....	10
Prazo Extra.....	14
Espelho Vaidoso.....	19
Na Sala de Estar.....	23
Sobre o Autor.....	31

SALLE À MANGER

de Marcus Di Bello

(Mesa de jantar muito bem arrumada. Martha é uma mulher elegante, doce e simpática. Seu olhar tem um quê de ternura. Paulo usa camisa social e gravata. Seu cabelo é dividido e ele carrega óculos de bom moço no rosto. Possui gestos curtos e calculados. Martha e Paulo estão sentados. Trocam sorrisos. Martha sempre muito atenciosa)

MARTHA

Guardanapo?

PAULO

Sim, muito obrigado.

(Limpendo a boca)

Sua casa é muito bonita.

MARTHA

(Sorri)

Obrigada. Papai tem bom gosto.

PAULO

Uma decoração fascinante. De verdade.

(Olhando Martha. Sentindo-se desconcertado)

Muito legal da sua parte me convidar para jantar hoje.

MARTHA

Achei que seria interessante.

PAULO

E seus pais, onde estão?

MARTHA

Viajando.

PAULO

Interessante.

MARTHA

Bem interessante.

(Enche um copo com suco)

Aceita?

PAULO

Qual é o sabor?

MARTHA

Abacaxi.

PAULO

O meu preferido.

(Bebe um gole)

Foi realmente muito legal da sua parte me fazer esse convite. Ninguém nunca me fez um convite assim.

MARTHA

Nunca jantou na casa de alguém?

PAULO

(Tímido)

Nunca estive com uma menina. Assim, sozinho.

MARTHA

Sempre tem uma primeira vez.

PAULO
Obrigado.

MARTHA
Por quê?

PAULO
Pelo convite.

MARTHA
Não precisa agradecer.

PAULO
(Bebendo o suco)
Desculpa.

MARTHA
E nem se desculpar.

PAULO
(Ri)
Martha, eu sempre me senti muito bem ao seu lado. É um sentimento que não consigo explicar. É de um jeito bom, até inocente eu diria. Sabe o que é estar bem só de estar ao lado de uma pessoa? Eu me sinto tão leve contigo. Eu sei que não devia ser tão direto assim, desculpa, às vezes eu falo demais.

MARTHA
Não se preocupa. Isso é bom.

PAULO
(Sorri. Olham-se por alguns segundos)
E qual é o prato da noite?

MARTHA

Você.

PAULO

Como?

MARTHA

Você é o prato da noite.

PAULO

(Ri)

Você é canibal?

MARTHA

(Séria)

Sou.

PAULO

Como é?

MARTHA

É isso mesmo. Eu vou te comer hoje. Na verdade, eu vou começar a te comer essa noite. É um processo lento, envolve muitas etapas. Começo hoje, com um beijo apaixonado, temperado com muito azeite, vinagre e sal. Repetiremos o prato por alguns dias. Será o nosso preferido. Em duas semanas vamos começar a namorar. Ainda estarei abrindo o meu apetite. No final do mês transaremos e então o nosso tormento começará. Eu serei muito ciumenta e brigaremos por isso, depois vamos brigar por causa da briga e então estaremos numa terceira briga sem nem lembrar o motivo. Eu vou me magoar. Vou ficar brava quando você falar que não tem motivos para eu me magoar. Você vai ficar bravo por eu estar brava. Vamos ver muitos filmes, tanto no cinema quanto em casa. Comeremos em muitos restaurantes. O nosso preferido será aquele japonês. Passaremos horas conversando, até o momento que não teremos mais assunto e isso vai me incomodar profundamente. Você se sentirá

incomodado com o meu incômodo e passaremos a brigar somente pelo fato de que assim teremos assunto. Você conhecerá os meus pais. Eu conhecerei os seus. Eu ficarei muito amiga da sua mãe. O dia que vocês brigarem eu darei razão a ela e então, eu e você, brigaremos por isso. Nós passaremos as férias no litoral e isso será muito bom. Vou começar a entender que é a rotina que desgasta a nossa relação. Iremos ao aquário e desejaremos ter a vida dos peixes, sempre tão calmos e felizes. Iremos ao supermercado várias vezes e isso será um bom passatempo. Iremos patinar no gelo nas férias de verão. Eu vou cair e me machucar e você dirá uma frase que eu nunca vou esquecer. Acharei você o homem mais perfeito do mundo nesse dia. Passaremos a morar juntos quando você conseguir uma promoção no emprego. Eu começarei a trabalhar. Nós nos encontraremos somente de noite, em casa, o que fará com que a nossa relação dure mais. Você vai reclamar de como a política te come vivo. Vai falar que sente falta de um governo que pare de olhar para os interesses da elite. Esses seus papos me deixarão enjoada. Você me convencerá que Cães de Aluguel é o melhor filme de todos os tempos. Iremos nos casar numa igreja muito tradicional da cidade. Sua mãe vai chorar. Eu usarei um vestido belíssimo. Nós não seguiremos a tradição que diz que o marido não pode ver o vestido da esposa. Não ligaremos para isso. No dia do nosso casamento você fará as pazes como seu pai. Será o dia mais feliz das nossas vidas. Anos depois jogarei em você o álbum de fotos. Antes disso teremos um cachorro. Ele se chamará Billy. Teremos uma filha que se chamará Antônia. Você achará Antônia parecida com o Roberto, um amigo nosso do prédio. Isso irá tirar o seu sono. Você passará uma fase difícil no trabalho e será demitido. Passaremos a brigar todo dia, lembrando os tempos de namoro. Eu vou te agredir com uma faca. Quando Antônia completar cinco anos iremos nos separar. Será difícil para você. Eu estarei tranqüila e isso te deixará bravo. Você voltará para a casa da sua mãe. Eu cobrarei uma pensão que você não poderá pagar. Mesmo depois da separação continuarei atormentando você. Vigiarei os seus relacionamentos. Você mal verá Antônia. A sua mãe continuará sendo minha grande amiga. E esse é o jeito que eu comerei você, aos poucos, durante todas as etapas da sua vida. Sua vida será uma mistura de felicidade e tristeza. Momentos bons e momentos ruins. Eu vou te comer até você deixar de existir. A sua vida será minha e eu vou saborear cada pedaço.

(Silêncio)

PAULO

Mas aquilo de me comer agora era mentira, certo?

MARTHA

Não. O suco que eu te dei contém uma poderosa substância que deixará a sua carne macia, perfeita para mastigar. Em poucos segundos você vai desmaiar e então eu aproveitarei.

(Martha sorri)

Guardanapo?

(Luz em fade-out)

O REGISTRO

de Marcus Di Bello

(Escritório da idade da pedra. Registrador atrás da mesa. Placa com a frase “Registro de Ideias e Invenções”. Inventor entra)

INVENTOR

Bom dia. Gostaria de registrar uma ideia.

REGISTRADOR

Espera só um segundo.

(Tempo)

Obrigado por esperar. Estava testando a invenção do sistema de medidas de tempo.

Acredito que ainda não pode ser validada. Está durando mais do que deveria. Enfim, o que o senhor deseja?

INVENTOR

Eu gostaria de registrar uma ideia.

REGISTRADOR

Certo, e qual é a ideia?

INVENTOR

Eu inventei a roda.

REGISTRADOR

O senhor trouxe as três vias autenticadas?

INVENTOR

Três vias autenticadas?

REGISTRADOR

Para registrar uma ideia precisamos das três vias autenticadas comprovando todo o processo de criação.

INVENTOR

Desculpa, eu não sabia que era necessário esse tipo de documento. Não é possível registrar sem isso?

REGISTRADOR

Infelizmente não, a menos que o senhor tenha uma procuração do presidente da república.

INVENTOR

Procuração do presidente da república? Mas estamos na idade da pedra! Como isso seria possível? Não existe nem feudalismo, quem dirá uma república.

REGISTRADOR

Então acredito que o senhor tem duas opções: dar entrada nas três vias autenticadas ou esperar a proclamação da república.

INVENTOR

A proclamação da república deve demorar um pouco. Gostaria de dar entrada nas três vias autenticadas.

REGISTRADOR

Está certo, senhor. Para dar entrada nas três vias autenticadas basta apresentar xerox do seu comprovante de renda, documentação de moradia em caverna, registro de nascimento com carimbo do hospital, alvará que comprove, no mínimo, três anos de atividade na área inventiva e duas fotos 3x4.

INVENTOR

Que absurdo! Não existem hospitais ainda. E acredito que a xerox não foi inventada. Muito menos a fotografia.

REGISTRADOR

A falta de hospital é problema do governo, meu senhor, não nosso. Quanto às outras invenções, aconselho registrá-las juntamente à invenção da roda. Gostaria de dar entrada nos registros?

INVENTOR

Mas eu só quero registrar a minha ideia da roda, como eu posso proceder sem muitos transtornos?

REGISTRADOR

Senhor, sinto certo ar de suborno, atitude condenável de acordo com a lei número 2118 de 15 de março de 8012 antes de Cristo.

INVENTOR

Por Deus! Não existe nem calendário ainda. E como pode existir uma lei? E eu não estou subornando ninguém, você está inventando isso.

REGISTRADOR

Não estou inventando. Na verdade, já foi inventado. Aqui está o registro.

(Mostrando papeis)

Homo Neanderthalensis, registo de 13 de julho de 30 mil antes de Cristo. E veja só, as três vias autenticadas, do jeito que deve ser. Se ele conseguiu, tenho certeza que o senhor, um homo sapiens, consegue.

INVENTOR

Quanta besteira.

REGISTRADOR

Não diga que é besteira. Besteira é essa sua invenção.

INVENTOR

Como é? Eu criei a roda. É o maior invento de todos os tempos. É o principio de todos os dispositivos mecânicos. Uma invenção que mudará a história da humanidade!

REGISTRADOR

Bla, bla, bla. Aquele maluco que inventou a clave disse a mesma coisa. Hoje em dia só usamos para bater em nossas mulheres. Puro lixo.

INVENTOR

Não acredito que não vou poder registrar a minha ideia. Juro que não escrevo para as autoridades falando sobre esse caso somente porque a escrita ainda não foi inventada. E nem poderia, com tanta burocracia. Por isso esse planeta não vai para frente! Minha vontade é de botar fogo nisso tudo.

REGISTRADOR

Creio não ser possível. A invenção do fogo foi patenteada semana passada por um grande empresário da Mesopotâmia. Ele proibiu o uso sem o devido recolhimento dos direitos autorais.

(Inventor sai furioso)

E com isso acabo de inventar o sistema público.

(Blackout)

PRAZO EXTRA

de Marcus Di Bello

(Jesus esperando, demonstrando impaciência. Gabriel chega quase sem ar, apressado)

GABRIEL

Desculpe, eu tentei chegar o mais rápido que pude.

JESUS

Sem problemas. A minha pressa é por ser caráter de urgência.

GABRIEL

Eu teria chegado mais cedo se eu não tivesse me perdido na entrada de Jerusalém. O trânsito aumentou absurdamente desde a última vez que estive aqui.

JESUS

Vamos ao que interessa, Gabriel. Acho que posso ser claro e direto com você.

GABRIEL

Pois não, Jesus.

JESUS

Preciso de um prazo maior na Terra.

GABRIEL

Não, Jesus.

JESUS

Mas Gabriel...

GABRIEL

Ordens são ordens. Seu pai que mandou, nem se eu quisesse eu poderia te ajudar.

JESUS

É que você estava presente no meu nascimento, achei que poderia me dar uma força.

GABRIEL

Seu pai escreve certo por linhas tortas. Se ele planejou a sua morte é porque é o melhor a ser feito.

JESUS

Mas eu preciso de um prazo maior, ainda não consegui fazer tudo o que tinha para fazer.

GABRIEL

E isso é culpa de quem, Jesus? Se você focasse nos seus objetivos isso não estaria acontecendo. Mas ao invés de pregar a palavra ao redor do mundo, o que você faz? Fica aí transformando água em vinho, andando sobre a água...

JESUS

Espera um pouco, transformar água em vinho foi uma vez só e apenas porque a festa estava meio sem graça. Quanto a andar sobre a água, eu peço desculpas. Foram algumas poucas apresentações.

GABRIEL

Poucas? Lá no mediterrâneo estão o chamando de Jesus Crist'Angel, o ilusionista.

JESUS

Mas Gabriel, eu parei com isso! Eu juro. Acredite em mim.

GABRIEL

Está bem, Jesus. Mas por que você quer um prazo maior na Terra? Você sempre soube que esse era o plano de seu pai, desde o princípio.

JESUS

Eu estou abalado, Gabriel. Entenda as minhas razões. Confesso que estou muito chateado com a minha última ceia.

GABRIEL

Algo errado aconteceu?

JESUS

Algo muito errado. Apenas os doze apóstolos apareceram. Eu queria um grande evento. De nada adiantou a promoção “sandália franciscana até meia noite não paga”. Eu quero mais tempo aqui na Terra para realizar uma mega última ceia com mais de dez mil convidados.

GABRIEL

Jesus, isso está errado.

JESUS

Errado, Gabriel? Errado foi ter nascido numa família de carpinteiros. Passei toda a minha adolescência fazendo escrivadinhas. Eu tenho direito a mais uns dez anos por isso. Deixa-me viver até quarenta e três, pelo amor de Deus!

GABRIEL

É pelo amor a ele que digo não.

JESUS

Que inferno.

GABRIEL

Vira essa boca para lá!

JESUS

Por favor, Gabriel, tenta convencer meu pai. Pelo menos mais alguns meses, para que eu consiga me valorizar. Ninguém merece ser vendido por trinta míseras moedas de prata.

GABRIEL

Jesus, entenda uma coisa. Você precisa morrer por toda a humanidade. A sua morte salvará o pecado de todos.

JESUS

Precisa ser morte?

GABRIEL

Sim.

JESUS

Não dá para ser braço amputado?

GABRIEL

Não.

JESUS

Nem uma disfunção urinária?

GABRIEL

Crucificação e morte. Sem direito à negociação.

JESUS

(Tempo, pensando)

Eu posso voltar e mostrar para os apóstolos fotos da viagem ao paraíso?

GABRIEL

Isso a gente vê com o seu pai, acredito que não haja problema. Mas só se você prometer não esfregar as feridas na cara do Tomé.

JESUS

(Desapontado)

Então está bem. Eu morro, fazer o quê. Vou lá, orar, fingir surpresa quando me pegarem. Obrigado, Gabriel. Você é um anjo.

GABRIEL

Às suas ordens.

(Jesus saindo. Gabriel o acompanha. Antes de sair olha para cima)

Desculpe, Senhor, ele não sabe o que faz.

(Blackout)

ESPELHO VAIDOSO

de Marcus Di Bello

(Castelo. Bruxa usando um pretinho-nada-básico. Está no final da maquiagem. Arruma o cabelo em frente ao espelho. Olha por diversos ângulos)

BRUXA

Espelho, espelho meu. Existe alguém nesse reino mais bela do que eu?

ESPELHO

Não, senhora.

BRUXA

Senhora é a mãe que te pariu. Pode me chamar de você.

ESPELHO

Desculpa.

BRUXA

Não existe ninguém mais bela, não é mesmo? Mas essa pesquisa foi feita no modo avançado?

ESPELHO

Positivo.

BRUXA

Posso confiar?

ESPELHO

Pode, sim senhora. Digo, você pode sim.

BRUXA

As minhas concorrentes eram bonitas? Porque não adianta nada eu ser a mais bela se todas forem feias, é como ter um olho em terra de cego ou ter um metro e quarenta em casa de sete anões.

ESPELHO

As concorrentes eram bonitas.

BRUXA

Muito bonitas?

ESPELHO

Muito bonitas.

BRUXA

Mas qual era a média de idade? Às vezes são bonitas para a idade delas.

ESPELHO

Idades variadas.

BRUXA

E mesmo assim eu sou a mais bela?

ESPELHO

Sim. Você é a mais bela de todas.

BRUXA

Mas a pesquisa levou em conta os cremes de beleza que eu uso?

ESPELHO

Positivo.

BRUXA

Mais alguma concorrente também usa ou sou a única?

ESPELHO

Várias usam.

BRUXA

Alguma alisa o cabelo?

ESPELHO

Alisar o cabelo?

BRUXA

Eu fiz definitiva, mas eu juro que foram apenas duas vezes. Isso não faz eu perder a coroa, faz?

ESPELHO

Várias concorrentes alisaram o cabelo.

BRUXA

Então eu sou, de fato, a mais bela do reino?

ESPELHO

Positivo.

BRUXA

Mas eu não quero!

ESPELHO

Como não quer?

BRUXA

Qual será o meu plano de carreira? Preciso de alguém para superar. Caso essa pesquisa seja verdadeira e eu realmente seja a mais bonita, vou acabar estagnada. Não vou cuidar da minha beleza, vou achar que ninguém pode comigo e, no fim, serei vencida de maneira humilhante. Alguém precisa ser mais bonita do que eu.

ESPELHO

Mas você é a mais bonita.

BRUXA

Eu não aceito! Espelho, faça o favor de pesquisar uma boa receita de maçã envenenada. Quero algo que faça com que a pessoa que morder fique muito mais bonita. Preciso de concorrência, e das boas.

ESPELHO

Lá vamos nós.

BRUXA

Espelho, espelho meu. Existe alguém nesse reino com possibilidade de ser mais bela do que eu?

ESPELHO

Sim. A Branca de Neve tem grandes chances.

BRUXA

Maravilha! Então ao trabalho.

(Risada maléfica)

(Luz em fade-out)

NA SALA DE ESTAR

de Marcus Di Bello

(Tocando a música Perfume de Gardênia, de Bienvenido Granda. Cauê sentado. Plínio preparando o prato com tira-gosto. Plínio é mais velho, perto dos quarenta anos. Cauê, jovem, está aparentemente nervoso)

PLÍNIO

Bienvenido Granda

CAUÊ

Oi?

PLÍNIO

Quem canta essa música. Bienvenido Granda. Não conhece?

CAUÊ

Não.

PLÍNIO

Aquele Cubano. De bigode. “El Bigote Que Canta”.

CAUÊ

Não conheço.

PLÍNIO

(Tempo)

Quer azeitona?

CAUÊ

Eu sou alérgico.

PLÍNIO

Alérgico a azeitona?

CAUÊ

É.

PLÍNIO

Como?

CAUÊ

Uma vez comi um sanduíche de azeitona. Tinha tanta azeitona dentro que eu nunca mais pude nem sentir o cheiro.

PLÍNIO

Você encheu um pão com azeitona? Você é louco? Esse troço é veneno.

CAUÊ

É, eu sei.

PLÍNIO

(Dá um copo de suco a ele)

Quer um suco pelo menos?

CAUÊ

Não, eu estou bem.

PLÍNIO

Bebe um pouco.

CAUÊ

Tudo bem.

(Cauê pega o copo e dá um gole)

PLÍNIO

Fico mal quando as pessoas não aceitam o que eu ofereço. Eu pareço estranho?

CAUÊ

Não, senhor.

PLÍNIO

(Tempo)

Então você é ator.

CAUÊ

Sou.

PLÍNIO

E quer participar da minha próxima montagem.

CAUÊ

É.

PLÍNIO

E resolveu bater na minha porta para pedir isso.

CAUÊ

Veja bem, não é que estou pedindo.

PLÍNIO

Tá certo, relaxa. Fica tranquilo.

(Tempo)

Tirando a azeitona, o que mais te inspira?

CAUÊ

Ah, eu... como assim?

PLÍNIO

Sabe, grandes nomes do teatro.

CAUÊ

Não conheço muitos.

PLÍNIO

Conhece Ibsen?

(Cauê faz que não com a cabeça)

Molière? Tchekhov? Meyerhold?

(Irritado)

Você já subiu num palco?

CAUÊ

Eu já fiz um infantil.

(Plínio ri)

Sabe, eu achei que o senhor poderia me ajudar.

PLÍNIO

Ajudar?

CAUÊ

A ser um bom ator.

PLÍNIO

Querido, eu não ajudo ator. Eu não ensino ator.

CAUÊ

Não precisa ensinar. É só me dar algumas dicas.

PLÍNIO

Eu tenho cara de conselheiro?

CAUÊ

Eu só pensei que...

PLÍNIO

Amigão, deixa eu te explicar uma coisa. Eu não preciso de ator. Os atores é que precisam de mim. Você 'tá me entendendo?

CAUÊ

Sim, senhor.

PLÍNIO

Olha, eu gostei de você. Vou te dar uma chance. Me faz chorar.

(Cauê não se move)

Anda, você não é ator? Me faz chorar.

CAUÊ

É que eu sou melhor com comédia.

PLÍNIO

Você tá de sacanagem comigo? Você acha que eu estou brincando?

CAUÊ

Não, senhor.

PLÍNIO

Escuta aqui. Eu só pego ator pronto. Ou você acha que eu perco tempo com atorzinho que não entende nada de teatro? Acha que eu perco tempo com esses bostinhas do interior que pensam que vão se dar bem vivendo de arte? Bostões que querem fazer novela. Meu amigo, eu nem dou bola para esse tipo de gente. Quem quer fazer novela não devia nem me procurar. Não devia nem ser chamado de ator.

CAUÊ

Mas...

PLÍNIO

Cala a boca. Você não entende nada de teatro.

(gritando)

Absolutamente nada!

CAUÊ

(Tempo)

Não quero fazer novela.

PLÍNIO

Bruno, eu...

CAUÊ

Cauê.

PLÍNIO

Oi?

CAUÊ

Cauê. Meu nome é Cauê.

PLÍNIO

Cauê, eu só estou tentando te dizer que as coisas não funcionam assim. O teatro não é tão deslumbrante quanto parece ser. Quem vê de fora enxerga tudo tão belo, mas é só ilusão. Só eu sei o que tive que passar para chegar onde estou. Essa perna aqui já aguentou muito tranco. Eu já sofri muito, Caio.

CAUÊ

Cauê.

PLÍNIO

As pessoas pensam que no teatro terão fama, dinheiro e pouco trabalho. Não é assim.

Sabe quantos diretores mal intencionados eu já encontrei, Cauê? Sabe quantos?

(Tempo)

Responde.

CAUÊ

Desculpa, eu não sei.

PLÍNIO

Muitos.

(Tempo)

Me diz, Cauê. Que tipo de ator você é?

CAUÊ

Naturalista?

PLÍNIO

Não. Que tipo de ator você é? O que você faria para entrar num grupo?

CAUÊ

Depende.

PLÍNIO

Não, não depende. Ou se faz tudo ou não se faz nada. Não existe meio termo.

CAUÊ

Eu acho que eu vou embora.

PLÍNIO

Não, fica aqui.

(Tempo)

Sabe, Cauê. Lembro de quando eu tinha a sua idade. Eu comecei desse mesmo jeito. Não sabia nada. Então eu fui na casa de um diretor. Ele era dono de um grupo muito conhecido na época, ganhavam diversos prêmios nos melhores festivais do país.

Comemos alguns petiscos, sabe, amendoim, azeitona, salame.

(rindo)

Olha que engraçado, ele até me obrigou a beber um suco lá que ele tinha feito. Eu lembro que não queria, não tava nem um pouco com sede, mas ele insistiu tanto. Enfim, a gente foi conversando sobre teatro, eu fui falando do que eu sabia, algumas poucas coisas que eu tinha lido. Imagina, ele falando sobre teatro grego e eu nunca havia lido Eurípedes. Então começamos a falar sobre carreira, grupos de teatro, peças em cartaz. Era uma vergonha, Cauê. O dinheiro era difícil na época, então eu não podia assistir tantos espetáculos, mal tinha assunto com o homem. Conversa vai, conversa vem, ele começou a falar de um espetáculo novo que queria montar. Logo falou que eu parecia ter o perfil certo para o papel principal. O espetáculo seria sobre um ator – isso ele me contando – que vinha do interior tentar a sorte na capital. Esse ator resolve ir até a casa de um diretor, pedir alguns conselhos, algumas dicas para que ele consiga deslanchar na profissão. E esse diretor – isso ele me contando sobre o espetáculo – seria muito estúpido com o ator. “Você não sabe nada de teatro. Você é um bosta”. E ele olhava e falava que eu era a pessoa certa para o papel de ator. Então na peça esse diretor dava um jeito de colocar um remédio pra dormir na bebida desse ator. Lembro até que ele comentou que não sabia como resolver cenicamente esse detalhe, mas que teria que ter essa cena da bebida. Então, no final da peça esse ator acordaria, sem se lembrar de nada, e perceberia que está amarrado na cama. Olharia pro lado – e olha que doideira, Cauê – veria o diretor nu, também deitado na cama. E então o diretor falaria a última fala do espetáculo: você está no meu grupo.

(Tempo)

Quer mais suco?

(Toca a música Angustia, de Benvenuto Grandi. Luz em fade)

Sobre o Autor

Ator com ênfase em descobrimento de palavras e dramatização das extremidades inferiores. Diretor com pós-graduação em Não É Isso. Dramaturgo com especialização em textos na gaveta e espetáculos de poucos segundos. Marcus Di Bello começou a escrever em 2008, quando se dividia entre poemas e contos humorísticos. No ano seguinte ingressava no teatro pela Escola de Teatro TESCO, da cidade de Santos. Como dramaturgo ganhou prêmios no Festival de Cenas Teatrais do Guarujá (FECASTRE) em 2010 e no FESCETE (Festival de Cenas Teatrais) em 2011. Escreve para o projeto "Drama Coletivo", com os dramaturgos Kadu Veríssimo, Ronaldo Fernandes, Betinho Neto e Júnior Texaco. Os cinco textos dessa coletânea fazem parte do projeto.

E-mail para contato: marcus_dibello@hotmail.com